

“Ye Are My Friends”

By Elder David L. Buckner
Of the Seventy

“Sois meus amigos”

Élder David L. Buckner
Dos setenta

October 2024 general conference

The Savior’s declaration “ye are my friends” is a clarion call to build higher and holier relationships among all of God’s children.

In a world filled with contention and division, where civil discourse has been replaced with judgment and scorn, and friendships are defined by -isms and -ites, I have come to know that there is a clear, simple, and divine example we can look to for unity, love, and belonging. That example is Jesus Christ. I testify that He is the great unifier.

We Are His Friends

In December of 1832, as “appearances of troubles among the nations” were becoming “more visible” than at any time since the organization of the Church, Latter-day Saint leaders in Kirtland, Ohio, gathered for a conference. They prayed “separately and vocally to the Lord to reveal his will unto [them].” In acknowledgement of the prayers of these faithful members during times of intense trouble, the Lord comforted them, addressing the Saints three times with two powerful words: “my friends.”

Jesus Christ has long called His faithful followers His friends. Fourteen times in the Doctrine and Covenants, the Savior uses the term friend to define a sacred and cherished relationship. I am not talking about the word friends the world defines it—subject to social media followers or “likes.” It cannot be captured in a hashtag or a number on Instagram or X.

Admittedly, as a teenager, I remember dread-

A declaração do Salvador, “sois meus amigos”, é um alerta para edificarmos relacionamentos mais elevados e santos entre todos os filhos de Deus.

Em um mundo repleto de contendas e divisões, onde o discurso democrático foi substituído pelo julgamento e pelo desprezo, e as amizades são definidas por -ismos e -istas, aprendi que há um exemplo claro, simples e divino para o qual podemos olhar em busca de unidade, amor e inclusão. Esse exemplo é Jesus Cristo. Testifico que Ele é o grande unificador.

Somos Seus amigos

Em dezembro de 1832, quando “as evidências de problemas entre as nações” estavam se tornando “mais visíveis” do que em qualquer outro momento desde a organização da Igreja, os líderes santos dos últimos dias em Kirtland, Ohio, reuniram-se para uma conferência. Eles oraram “separadamente e em voz alta para que o Senhor revelasse Sua vontade a [eles]”. Em reconhecimento às orações desses membros fiéis durante momentos de intensa angústia, o Senhor os consolou, dirigindo-se aos santos três vezes com duas palavras poderosas: “Meus amigos”.

Jesus Cristo há muito tempo chama Seus seguidores fiéis de amigos. Quatorze vezes em Doutrina e Convênios o Salvador usa o termo amigo para definir um relacionamento sagrado e estimado. Não estou falando da palavra amigo como o mundo a define — sujeita a seguidores ou “curtidas” nas mídias sociais. Ela não pode ser identificada em uma hashtag ou em um número no Instagram ou no X.

Reconheço que, quando era adolescente,

ed conversations when I heard those painful words “Hey, can we just be friends?” or “Let’s just stay in the friend zone.” Nowhere in holy writ do we hear Him say, “Ye are just my friends.” Rather, He taught that “greater love hath no man than this, that a man lay down his life for his friends.” And “ye are they whom my Father hath given me; ye are my friends.”

The sentiment is clear: the Savior numbers each of us and watches over us. This watchcare is not trivial or insignificant. Rather, it is exalting, elevating, and eternal. I see the Savior’s declaration “ye are my friends” as a clarion call to build higher and holier relationships among all of God’s children “that we may be one.” We do this as we come together seeking both opportunities to unite and a sense of belonging for all.

We Are One in Him

The Savior beautifully demonstrated this in His call to “come, follow me.” He drew upon the gifts and individual attributes of a diverse group of followers to call His Apostles. He called fishermen, zealots, brothers known for their thunderous personalities, and even a tax collector. Their belief in the Savior and desire to draw unto Him united them. They looked to Him, saw God through Him, and “straightway left their nets, and followed Him.”

I too have seen how building higher and holier relationships brings us together as one. My wife, Jennifer, and I were blessed to raise our five children in New York City. There in that busy metropolis, we formed precious and sacred relationships with neighbors, school friends, business associates, faith leaders, and fellow Saints.

In May of 2020, just as the world was grappling with the spread of a global pandemic, members of the New York City Commission of Religious Leaders met virtually in an abruptly called meeting. There was no agenda. No special guests. Just a request to come together and discuss the challenges we were all facing as faith leaders. The Centers for Disease Control had just reported that our city was the epicenter of the COVID-19 pandemic in the United States.

lembro-me de conversas desconfortáveis, quando ouvia as dolorosas palavras: “Podemos ser apenas amigos?” ou “Vamos ficar só na amizade”. Em nenhum lugar dos escritos sagrados O ouvimos dizer: “Sois apenas meus amigos”. Na verdade, Ele ensinou: “Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos”. E “sois aqueles que o Pai me deu; sois meus amigos”.

O sentimento é claro: o Salvador nos conhece individualmente e cuida de cada um de nós. Esse cuidado não é algo trivial ou insignificante. Na verdade, é algo sublime, elevado e eterno. Vejo a declaração do Salvador, “sois meus amigos”, como um alerta para edificarmos relacionamentos mais elevados e santos entre todos os filhos de Deus “para que sejamos um”. Fazemos isso quando nos reunimos em busca de oportunidades para nos unirmos e de um senso de inclusão para todos.

Somos um com Ele

O Salvador demonstrou isso maravilhosamente em Seu chamado, quando disse: “Vem, segue-me”. Ele aproveitou os dons e atributos individuais de um grupo diversificado de seguidores para chamar Seus Apóstolos. Ele chamou pescadores, zelotes, irmãos conhecidos por suas personalidades tempestuosas até mesmo um coleto de impostos. A crença que eles tinham no Salvador e o desejo de se achegarem a Ele os uniu. Eles olharam para Ele, enxergaram a Deus por Seu intermédio, e “deixando logo as redes, seguiram-no”.

Também vi como a edificação de relacionamentos mais elevados e santos nos une para que sejamos um. Minha esposa, Jennifer, e eu fomos abençoados por criar nossos cinco filhos na cidade de Nova York. Naquela metrópole movimentada, formamos relacionamentos preciosos e sagrados com vizinhos, amigos de escola, colegas de trabalho, líderes religiosos e outros santos.

Em maio de 2020, quando o mundo estava lutando contra a propagação de uma pandemia global, os membros da Comissão de Líderes Religiosos da Cidade de Nova York se reuniram virtualmente em uma reunião convocada às pressas. Não havia pauta. Não havia nenhum convidado especial. Havia apenas um pedido para nos reunirmos e debatermos os desafios que todos estávamos enfrentando como líderes religiosos. Os Centros de Controle de Doenças haviam acabado

This meant no more gathering. No more coming together.

For these religious leaders, removing the personal ministry, the congregational gathering, and the weekly worship was a devastating blow. Our small group—which included a cardinal, reverend, rabbi, imam, pastor, monsignor, and an elder—listened to, consoled, and supported one another. Instead of focusing on our differences, we saw what we had in common. We spoke of possibilities and then probabilities. We rallied and responded to questions about faith and the future. And then we prayed. Oh, how we prayed.

In a richly diverse city filled with complexity and colliding cultures, we saw our differences dissipate as we came together as friends with one voice, one purpose, and one prayer.

No longer were we looking across the table at each other but heavenward with each other. We left each subsequent meeting more united and ready to pick up our “shovels” and go to work. The collaboration that resulted and the service rendered to thousands of New Yorkers taught me that in a world calling for division, distance, and disengagement, there is always much more that unites us than divides us. The Savior pled, “Be one; and if ye are not one ye are not mine.”

Brothers and sisters, we must stop looking for reasons to divide and instead seek opportunities to “be one.” He has blessed us with unique gifts and attributes that invite learning from one another and personal growth. I often told my university students that if I do what you do and you do what I do, we don’t need each other. But because you don’t do what I do and I don’t do what you do, we do need each other. And that need brings us together. To divide and conquer is the adversary’s plan to destroy friendships, families, and faith. It is the Savior who unites.

We Belong to Him

One of the promised blessings of “becoming one” is a powerful sense of belonging. Elder Quentin L. Cook taught that “the essence of truly

de informar que nossa cidade era o epicentro da pandemia da Covid-19 nos Estados Unidos. Isso significava que não haveria mais reuniões. Não haveria mais confraternizações.

Para esses líderes religiosos, eliminar a ministração pessoal, a reunião com sua congregação e a adoração semanal foi um golpe devastador. Os membros de nosso pequeno grupo — que incluía um cardeal, um reverendo, um rabino, um imã, um pastor, um ministro e um élder — ouviram, consolaram e apoiaram uns aos outros. Em vez de nos concentrarmos em nossas diferenças, vimos o que tínhamos em comum. Falamos de possibilidades e depois de probabilidades. Nós nos mobilizamos e respondemos a perguntas sobre a fé e o futuro. E então oramos. Ah, como oramos!

Em uma cidade rica em diversidade, repleta de complexidade e culturas conflitantes, vimos nossas diferenças se dissiparem quando nos unimos como amigos com uma só voz, um só propósito e uma só oração.

Não olhávamos mais um para o outro do outro lado da mesa, mas juntos em direção ao céu. Saímos de cada uma das reuniões seguintes mais unidos e prontos para arregaçar nossa manga e começar a trabalhar. A colaboração resultante e o serviço prestado a milhares de nova-iorquinos me ensinaram que, em um mundo que insiste em divisão, distância e desinteresse, há sempre muito mais coisas que nos unem do que coisas que nos dividem. O Salvador suplicou: “Sede um; e se não sois um, não sois meus”.

Irmãos e irmãs, precisamos parar de procurar motivos para nos dividir e, em vez disso, buscar oportunidades para “[sermos] um”. Ele nos abençoou com dons e atributos únicos que nos convidam a aprender uns com os outros e a crescer individualmente. Eu sempre dizia aos meus alunos da universidade: “Se eu fizer o que vocês fazem e vocês fizerem o que eu faço, não precisaremos uns dos outros. Mas como vocês não fazem o que eu faço e eu não faço o que vocês fazem, nós precisamos uns dos outros”. E essa necessidade nos une. Dividir e conquistar é o plano do adversário para destruir amizades, famílias e a fé. É o Salvador que nos une.

Pertencemos a Ele

Uma das bênçãos prometidas de se tornar um é um forte senso de pertencimento. O élder Quentin L. Cook ensinou que “a essência de real-

belonging is to be one with Christ.”

On a recent visit with my family to the West African country of Ghana, I was enamored with a local custom. Upon arriving at a church or home, we were greeted with the words “you are welcome.” When food was served, our host would announce, “You are invited.” These simple greetings were extended with purpose and intentionality. You are welcome. You are invited.

We place similar sacred declarations on our meetinghouse doors. But the sign Visitors Welcome is not enough. Do we warmly welcome all who come through the doors? Brothers and sisters, it is not enough to just sit in the pews. We must heed the Savior’s call to build higher and holier relationships with all of God’s children. We must live our faith! My father often reminded me that simply sitting in a pew on Sunday doesn’t make you a good Christian any more than sleeping in a garage makes you a car.

We must live our life so that the world does not see us but sees Him through us. This does not take place only on Sundays. It takes place at the grocery store, the gas pump, the school meeting, the neighborhood gathering—all places where baptized and unbaptized members of our family work and live.

I worship on Sunday as a reminder that we need each other and together we need Him. Our unique gifts and talents that differentiate us in a secular world unite us in a sacred space. The Savior has called upon us to help one another, lift one another, and edify each other. This is what He did when He healed the woman with an issue of blood, cleansed the leper who pled for His mercy, counseled the young prince who asked what more he could do, loved Nicodemus, who knew but faltered in his faith, and sat with the woman at the well, who did not fit the custom of the day but to whom He declared His messianic mission. This to me is church—a place of gathering and recovery, repair and refocus. As President Russell M. Nelson has taught: “The gospel net is the largest net in the world. God has invited all to come unto Him. … There is room for everyone.”

mente pertencer é ser um com Cristo”.

Em uma recente visita com minha família ao país de Gana, na África Ocidental, fiquei encantado com um dos costumes locais. Quando chegamos a uma igreja ou casa, somos recebidos com as palavras “sejam bem-vindos”. Quando a comida era servida, o anfitrião anunciava: “Vocês estão convidados”. Esses cumprimentos simples foram ditos com propósito e intencionalidade. Sejam bem-vindos. Vocês estão convidados.

Colocamos declarações sagradas semelhantes na entrada de nossas capelas. Mas a placa com os dizeres “Visitantes são bem-vindos” não é suficiente. Damos boas-vindas calorosas a todos os que entram pela porta? Irmãos e irmãs, não basta apenas ficarmos sentados no banco. Devemos atender ao chamado do Salvador de edificarmos relacionamentos mais elevados e mais santos com todos os filhos de Deus. Precisamos viver nossa fé! Meu pai sempre me lembrava de que simplesmente ficar sentado em um banco da igreja no domingo não faz de você um bom cristão, assim como dormir em uma garagem não faz de você um carro.

Devemos viver nossa vida de modo que o mundo não nos veja, mas veja a Cristo por nosso intermédio. Isso não acontece somente aos domingos. Isso acontece no supermercado, no posto de gasolina, na reunião da escola, na reunião entre vizinhos — em todos os lugares onde os membros batizados e não batizados de nossa família trabalham e vivem.

Eu adoro aos domingos como um lembrete de que precisamos uns dos outros e, juntos, precisamos Dele. Nossos dons e talentos únicos nos diferenciam em um mundo secular e nos unem em um espaço sagrado. O Salvador ordenou que ajudássemos uns aos outros, que elevássemos uns aos outros e que edificássemos uns aos outros. Foi isso o que Ele fez quando curou a mulher com um fluxo de sangue, purificou o leproso que implorava por Sua misericórdia, aconselhou o jovem príncipe que perguntou o que mais ele poderia fazer, quando amou Nicodemos, que sabia, mas vacilava em sua fé, e quando Se sentou à beira do poço com a mulher que não se encaixava nos costumes da época, mas a quem Ele declarou Sua missão messiânica. Para mim, isso é a igreja — um lugar de reunião e recuperação, reparação e redirecionamento. Conforme nos ensinou o presidente Russell M. Nelson, “a rede do evangelho é a maior rede que existe no mundo.

Some may have had experiences that make you feel you do not belong. The Savior's message to you and me is the same: "Come unto me, all ye that labour and are heavy laden, and I will give you rest." The gospel of Jesus Christ is the perfect place for us. Coming to church offers the hope of better days, the promise that you are not alone, and a family who needs us as much as we need them. Elder D. Todd Christofferson affirms that "being one with the Father, Son, and Holy Spirit is without doubt the ultimate in belonging." To any who have stepped away and are seeking a chance to return, I offer an eternal truth and invitation: You belong. Come back. It is time.

In a contentious and divided world, I testify that the Savior Jesus Christ is the great unifier. May I invite each of us to be worthy of the Savior's invitation to "be one" and to boldly declare, as He did, "Ye are my friends." In the sacred name of Jesus Christ, amen.

Deus convidoutodosa se achegarem a Ele. (...) Há lugar para todos".

Algumas pessoas podem ter passado por experiências que as fazem sentir que não pertencem ao grupo. A mensagem do Salvador para vocês e para mim é a mesma: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei". O evangelho de Jesus Cristo é o lugar perfeito para nós. Ir à igreja oferece a esperança de dias melhores, a promessa de que vocês não estão sozinhos e uma família que precisa de nós tanto quanto nós precisamos dela. O élder D. Todd Christofferson afirma que "ser um com o Pai, o Filho e o Espírito Santo é, sem dúvida, o supremo sentimento de inclusão". Para todos os que se afastaram e estão buscando uma chance de retornar, ofereço uma verdade e um convite eternos. Vocês fazem parte dela! Voltem. Já é tempo.

Em um mundo contencioso e dividido, testifico que o Salvador Jesus Cristo é o grande unificador. Gostaria de convidar cada um de nós a sermos dignos do convite do Salvador para "[sermos] um" e declararmos corajosamente, assim como Ele fez: "Sois meus amigos". No sagrado nome de Jesus Cristo, amém.